

Por outro lado, essa atividade se constitui como uma opção de preparar os agricultores para os novos negócios que começam a se organizar em torno da cultura do umbuzeiro. Em vários pontos do Sertão nordestino, existem experiências comunitárias incentivadas por organizações não governamentais e instituições públicas de pesquisa e de assistência técnica e extensão rural, que potencializam o surgimento de empreendimentos capazes de criar bases econômicas sólidas para a agricultura familiar nas áreas dependentes de chuva do Nordeste.

Francisco Pinheiro de Araújo, Eng. Agrôn., analista da Embrapa Semiárido.

Ministério da Agricultura,  
Pecuária e Abastecimento



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semiárido  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento  
BR 428, km 152, s/n | Zona Rural | Caixa Postal 23 | CEP 56302-970 | Petrolina, PE  
Fone (87) 3862.1711 | e-mail: [sac@cpatsa.embrapa.br](mailto:sac@cpatsa.embrapa.br) | [www.cpatsa.embrapa.br](http://www.cpatsa.embrapa.br)  
Foto da capa: Francisco Pinheiro de Araújo | **Formato digital**

CGPE 8811

# Instruções Técnicas da Embrapa Semiárido

# 92

*on line*

Petrolina, Novembro de 2010



## Enriquecimento da Caatinga com umbuzeiros: caderneta de poupança verde do meio rural para agricultura familiar

**Francisco Pinheiro de Araújo**

A cobertura vegetal da região semiárida é caracterizada por formações naturais do tipo Caatinga, que ocupa a maior parte da zona seca do Nordeste. A biodiversidade vegetal desse bioma começa a ser mais conhecida, com registro de cerca de 1500 espécies. Entretanto, essas formações vegetais vêm sofrendo alterações irreversíveis, ocasionadas por diversas causas que atuam em conjunto ou isoladamente.

O umbuzeiro (*Spondias tuberosa* Arruda – Anacardiaceae), espécie endêmica do Bioma Caatinga, apresenta-se como uma alternativa de extrativismo rentável para a população local. A utilização dos recursos da Caatinga de forma sustentável sempre foi um desafio no meio rural das áreas dependentes de chuvas. As plantas de umbuzeiros são preservadas, ao máximo, pela comunidade de agricultores que veem nelas a principal atividade que poderá auferir uma renda anual durante a colheita dos frutos.

O conhecimento acumulado, pela vivência da população local na busca de alternativas rentáveis, faz do extrativismo do umbu uma atividade de rotina no período da safra. A Embrapa Semiárido e a Cooperativa Agropecuária Familiar de Canudos, Uauá e Curaçá (COOPERCUC) com o apoio do Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada. (IRPAA), tem amparado essa iniciativa dos agricultores, fortalecendo a atividade com agregação de valores aos produtos processados na forma de doces, geleias, compotas, suco e polpa.

O outro foco que a Embrapa Semiárido vem trabalhando, trata da produção de mudas enxertadas de umbuzeiro, visando o aumento das densidades de plantas, para futura produção de matéria prima e preservação da espécie. No período de 2001 a 2007, foram produzidas 40.000 mudas, que foram distribuídas de acordo com as solicitações realizadas pelas secretarias de agricultura estaduais, ONGs, associações de agricultores e sindicatos rurais.

Com relação a diversificação de produtos do umbu, outras formas de uso estão sendo avaliadas, a exemplo do umbu

desidratado, caldas e mistura com outras frutas. A produção de sorvetes, com foco, principalmente, na merenda escolar (sorvete como alimento) poderá ampliar os produtos processados.

A indústria de processamento de umbu tem como sustentáculo a matéria-prima dos umbuzeiros existentes na Caatinga, que são, em sua maioria, plantas centenárias. Porém, essas plantas não conseguem deixar descendentes, pois, por serem palatáveis os indivíduos jovens são pastejados, principalmente por caprinos e ovinos. Essa limitação implica na necessidade de se considerar estratégias de intervenção do homem para que a conservação dessa espécie possa ser continuada. Além disso, a densidade natural de plantas de umbuzeiro no Bioma Caatinga é relativamente baixa, com registro de cerca de quatro plantas/ha, em média.

Assim, é desejável que sejam realizadas ações de modo articulado com todos os membros da comunidade, viabilizando a renovação das populações de umbuzeiro, principalmente, com o enriquecimento da

### Como fazer o enriquecimento da Caatinga?

A meta é implantar as mudas em área protegida por cerca a fim de impedir o pastejo dos caprinos e ovinos. Neste espaço, as mudas são cultivadas em trilhas abertas no meio da vegetação nativa distanciadas entre 20 m.

### Qual a época de fazer a abertura das trilhas?

As trilhas poderão ser abertas, principalmente, no período seco, quando se tratar de Caatinga densa, para facilitar a abertura das picadas e, em qualquer período, quando se tratar de Caatinga rala. Nesse processo são retiradas as plantas arbustivas e herbáceas ao longo das trilhas para facilitar a realização do plantio das mudas, não sendo necessário a retirada das árvores de grande porte que estiverem dentro das trilhas (Figura 1).

Fotos: Francisco Pinheiro de Araújo



Figura 1. Abertura das trilhas para plantio de umbuzeiros.

### Preparo e abertura das covas

As covas devem medir 0,40 m<sup>3</sup> (0,40 m x 0,40 m x 0,40 m), ou seja, mais ou menos dois palmos de largura, dois de comprimento e dois de profundidade. Fazer um coroamento ao redor das covas de pelo menos 1 m de cada lado (Figura 2). Na avaliação preliminar de adubação do umbuzeiro, recomenda-se 250 g de superfosfato simples, 80 g de cloreto de potássio e 15 L de esterco de curral curtido, misturados à primeira camada de terra da superfície e colocados no fundo da cova.

Foto: Francisco Pinheiro de Araújo



Figura 2. Detalhe da abertura e espaçamento das covas nas trilhas

### Plantio das mudas nas trilhas

O plantio das mudas deve ser realizado no início do período das chuvas, preferencialmente após 30 mm. Depois da implantação, deve-se retirar a fita de enxertia e a brotação que surgir abaixo do enxerto. Deve-se também fazer uma capina ao redor das covas de pelo menos 1 metro de cada lado. Além disso, recomenda-se realizar um roço nas trilhas, pelo menos uma vez por ano, para facilitar o desenvolvimento das plantas e maior incidência de luminosidade.

### Considerações finais

O enriquecimento da Caatinga com plantas de umbuzeiro em área cercada, poderá aumentar a produção de matéria prima a longo prazo e terão forte impacto ambiental na preservação da espécie, evitando-se a diminuição das populações dessa espécie. De um lado, espera-se que essa atividade seja realizada com razoável facilidade porque já existe, nas comunidades, o sentido de conservação, em especial, particularmente do umbuzeiro.